

# Brasília

## Distorções e erros na implantação de Brasília

"Nas silenciosas mutações do mundo atual, Brasília desponta como a metrópole fustigada pelos conflitos de técnicas e conceitos, e até preconceitos. Poderá parecer inexplicável o fato de a Capital do Brasil, construída sob o mais intenso combate de opositores históricos, ter sofrido distorções e erros tão graves de implantação, que não mais podem ser ignorados", declarou o presidente da Comissão do Distrito Federal, Senador Cattete Pinheiro, no discurso que abriu as solenidades do 1º Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília.

### A INTEGRA DO DISCURSO

O texto do discurso, é o seguinte:

"Exmo. Sr. Senador Paulo Torres, Presidente do Senado Federal; Exmo. Sr. Dr. Elmo Serejo Farias, Governador do Distrito Federal; Exmo. Sr. Dr. Lúcio Costa; Srs. Senadores; Srs. Deputados; demais autoridades; Senhoras e Senhores:

Ao pisar por primeira vez em Brasília, Nelson Rockefeller, então Governador de Nova Iorque, externou a sensação que sentia de ter colocado um pé no futuro. Tempos antes, ainda no período pioneiro da construção da cidade, em agosto de 1958, o historiador inglês Aldous Huxley exclamava: "Vim diretamente de Ouro Preto para Brasília. Que jornada dramática, através do tempo e da história! Uma jornada do Ontem para o Amanhã, do que terminou para o que vai começar, das velhas realizações para as novas promessas". E, em novembro de 1959, George Mathieu, feliz por ter podido assistir ao nascimento de um milagre, dirigia-se aos brasileiros nestes termos: "Bem sei que aqui elevais o milagre ao nível de instituição nacional. No caso, porém, trata-se de uma das maiores epopéias da história dos homens, senão a maior. Vi Brasília de avião, de automóvel, andando a pé e de helicóptero. E fiquei fascinado. Como disse a Niemeyer, era preciso ser Paul Valéry para falar de Brasília. E se esse nome me ocorreu, não foi por acaso. Se Valéry tivesse visto Brasília, talvez duvidasse da mortalidade das civilizações. Depois de sete séculos, no curso dos quais a busca da evidência nos escondeu a verdade, nosso Ocidente reencontra o caminho de sua verdadeira vocação, pela rota de Brasília. Nunca o mundo teve tantas razões de esperança como tem hoje convosco, brasileiros".

Estes e muitos outros testemunhos expressam, com diáfana clareza, a importância da revolução urbana deflagrada no Brasil com o surgimento de Brasília e a influência que a nova filosofia por ela encarnada exerceu no mundo inteiro.

Nas silenciosas mutações do mundo atual, Brasília desponta como a metrópole fustigada pelos conflitos de técnicas e conceitos, e até preconceitos. Poderá parecer inexplicável o fato de a Capital do Brasil, construída sob o mais intenso combate de opositores históricos, ter sofrido distorções e erros tão graves de implantação, que não mais podem ser ignorados. Eles marcam no entanto, devemos convir, "as contradições e os problemas do próprio País, ainda em vias de desenvolvimento não integrado", na interpretação do Professor Lúcio Costa.

O governo do Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco consolidou Brasília quando fixou as bases e as diretrizes da política habitacional do País, dando-lhe a segurança necessária. Mas a Nova Capital mudou, anatômica e fisiologicamente, de maneira inesperada, explosiva e incontrolável. Como pólo de desenvolvimento, transformando-se aceleradamente, foi quebrando a fidelidade reclamada ao caráter monumental próprio, definido no Plano Piloto, em função das três escalas naquele documento fixadas: a escala coletiva ou monumental, a escala cotidiana ou residencial e a escala concentrada ou gregária.

Passados, apenas, pouco mais de 14 anos de sua inauguração, vemos a cidade premida por muitos dos problemas, próprio das cidades comuns, que pretendeu evitar. O imprevisível crescimento demográfico de 14,4% ao ano, média dos primeiros dez anos, aliado a outros fatores, originou graves e patentes falhas que ora serão analisadas.

Neste Seminário, técnicos de alto nível que, para honra nossa, dele participam, exporão e debaterão estes problemas sugerindo opções que permitam aos governantes traçarem novas e adequadas rotas de ação e oferecendo ao legislador, uma visão real desta palpitante questão que não é só brasiliense, mas de todos os brasileiros.

Este o objetivo do Senado ao promover, através da Comissão do Distrito Federal, o I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília. Não pretende o Senado avocar o comando das decisões indispensáveis a que Brasília retome as rotas do desenvolvimento urbano racional e consoante com a evolução dos tempos. A decisão de realizar este conclave obedeceu ao irrecusável dever de cumprir os preceitos constitucionais que lhe conferem o caráter de Casa Legislativa do Distrito Federal. Assim, resolveu colocar Brasília nesta ampla mesa de debates, uma das características fundamentais dos Paramentos.

Nosso primeiro agradecimento, como Presidente da Comissão do Distrito Federal, vai para o eminente Senador Paulo Torres, Presidente desta Casa, cujo apoio, emprestado do modo mais amplo e integral, tornou possível a realização projetada.

Gratos nos sentimos, também, ao Presidente Flávio Marcílio, da Câmara dos Deputados, que, se prontificou a cooperar no sentido de que esta iniciativa alcance o êxito que nós todos desejamos.

Ao Governador Elmo Serejo Farias, manifestamos, por igual, nosso reconhecimento, não só por prestigiar esta solenidade, mas, sobretudo, pelo interesse e pelo empenho demonstrados por diversas formas, em ver concretizado o cometimento deste Poder.

Agradecemos, ainda, a quantos aceitaram nosso convite para este Seminário ou que, voluntariamente, nele se inscreveram.

Finalmente, o nosso muito obrigado ao conferencista de hoje, o autor do Plano Piloto de Brasília, Professor Lúcio Costa. Sabemos que a viagem lhe custou sacrifícios. Não há, portanto, como deixar de ressaltar-lhe o espírito público e a deferência com que nos prestigia.

Vem o Professor Lúcio Costa rever a cidade gerada por seu gênio, sobre a qual André Malraux disse em agosto de 1959: "Em nome de tantos monumentos que povoam nossa memória, graças vos sejam dadas, brasileiros, por haverdes depositado confiança em vossos urbanistas e arquitetos para criar a cidade, e em vosso povo para que lhe tenha amor. Tal ousadia, sabemos como alguns a temem, mesmo dentre amigos vossos. Mas se eles não se enganam quanto à resplendente originalidade desses projetos, é possível que apreendam mal o que lhes confere decisivo valor histórico. É chegada a hora de compreender que a obra que começa a erguer-se diante de nós é a primeira das Capitais da nova Civilização".

Não deixemos, Senhoras, que Brasília perca esse título. Com audácia, energia e confiança, lutemos para que ela retorne à condição em que nasceu, de contemporânea do futuro".